

Educação e didática em Comenius

Meira Chaves Pereira

Programa de Pós-graduação em Educação/PPGED (UFSCAR-Sorocaba/SP). E-mail: meira.chaves@gmail.com.

Resumo: O objetivo desse artigo centrou-se em explicitar os eixos dos princípios educacionais em João Amos Comenius e sua ênfase na organização e sistematização de materiais pedagógicos para as intervenções docentes. Outro ponto importante que tratamos diz respeito a observação do desenvolvimento do estudante como conhecimento imprescindível ao trabalho do professor, visto que as etapas do amadurecimento fossem levadas em consideração quanto à sua gradualidade e capacidade de aprendizagem etária. Esses elementos são debatidos, justificados e segundo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, organizados de maneira a ficar de fácil aprendizagem pelos estudantes na obra *Didática Magna*. Observados os limites da estrutura da escola, dos tempos e espaços propostos por Comenius para o desenvolvimento do processo educacional, constatou-se sua contribuição também fez parte da Revolução Científica que modificou a forma do homem ler e conhecer o mundo, possibilitando a revolução do pensamento humana e do crescimento científico. Utilizou-se como percurso metodológico para o desenvolvimento desse trabalho, um esforço de recorrência dialética organizado em a) a finalidade da educação para Comenius, b) A didática em Comenius. Conclui-se que em Comenius não se pode deixar de reconhecer o papel de reformador e didata das ideias pedagógicas de um período histórico, algumas das quais atravessaram séculos e ainda permanecem entre nós.

Palabras clave: propósito da educação, didática, Comenius, pensamento pedagógico.

Title: Education and didactics in Comenius.

Abstract: The purpose of this article is to explain the centers of the educational principles in John Amos Comenius and its emphasis on organization and systematization of teaching materials for teaching interventions. Another important point that we treat with respect the observation of the development of the student as an indispensable knowledge to the teacher's work since its stages of maturity and cognition were considered as the gradual and age learning ability. These elements are discussed, justified and according to the work to be developed by the teacher and organized so that you easily learned by students in 'Didactic Magna'. Considering the limits of the school structure, times and spaces proposed by Comenius to the development of the educational process, it was found that their contribution was also part of the Scientific Revolution that changed the way the man read and see the world, enabling the revolution human and scientific development thinking. Was used as a methodological approach for the development of this work, an effort of dialectic recurrence organized a) the purpose of education for Comenius, b) teaching in Comenius. In Comenius In conclusion, one can not fail to recognize the role of reformer and taught the

pedagogical ideas of a historical period, some of which crossed centuries and still remain between us.

Keywords: Education purpose, didactic, Comenius, pedagogical thinking.

Introdução

Em grande parte da literatura especializada, João Amós Comenius é lembrado como o grande precursor da Didática como campo de estudo, acrescido de métodos, etapas e sistematização do trabalho docente. Dentre a vasta literatura trabalhada entre obras e críticas existem 19 páginas repletas de suas obras na 3ª edição de "Didática Magna", lançada em 2006 pela Editora Martins Fontes, no Brasil.

Comenius nasceu em Nivnitz, na Morávia em 28 de março de 1592. Pertencente a uma família religiosa evangélica, desde cedo é influenciado pela idéia da salvação e redenção cristã. Aos dez (10) anos de idade ficou órfão de pai (1602) e dois anos após sua mãe e suas duas irmãs, estando sua educação abandonada até os dezesseis (16) anos de idade quando ingressou na escola de latim.

Aos vinte anos ingressou na Universidade de Herborn, passando em 1613 para a Universidade de Heidelberg, entrando em contato com a cultura de sua época, em especial com as idéias de Francis Bacon e Ratke, que o influenciaram consideravelmente. Dentre a sua contribuição para a época moderna destaca-se a *Pansofia* (Sabedoria Universal), que consistia na arte de ensinar tudo a todos. A Pansofia ou "Saber Universal" de Comenius, conforme Eby (1976: 155-156), incluía três aspectos: 1) Em primeiro lugar, compreendia a publicação de uma enciclopédia do saber universal, elaborada por cientistas que contribuiriam de forma exaustiva com os conhecimentos sobre as descobertas científicas; 2) A criação de um colégio que promovesse a descoberta científica em seus laboratórios e as condições para desencadeá-la; 3) Concepção do ensino e pesquisa como interdependentes, o que exigia um novo método de instrução para desdobramento do conhecimento dos estudantes em todas as áreas do saber, segundo a inclinação de cada um.

Comenius acreditava em Deus como matriz de toda a bondade e perfeição, logo, o processo educacional que refletisse essa verdade, deveria considerar a inclinação do homem para a prática do bem, porque a sua origem era derivada da perfeição; logo esse pressuposto fazia-lhe defender que a bondade original poderia ser cultivada se todos os esforços fossem devidamente empregados, se os saberes e os fazeres pudessem ser direcionados para isso. Isto deveria ser feito por meio de uma educação universal aproximando o homem da imagem do seu Criador, fonte de toda a perfectibilidade, por isso desde tenra idade a criança deveria ser educada. Não educar a criança é se colocar em oposição à vontade divina (Lima, 2013).

A esse respeito Gonçalves (2015) observa que o "ideal pansófico" de Comenius em sua vertente educacional, pode ser compreendido como desejo e possibilidade de "ensinar tudo a todos", uma vez que o homem, diferente das demais criaturas na terra, somente se realiza como ser bom e racional por meio da educação, refletindo a imagem e semelhança de Deus. A partir do momento em que o homem recebe uma educação que reflete o poder de seu "Criador", irá constituir-se como ator para o serviço de si mesmo, do próximo e principalmente de Deus. Comenius garante no seu ideário pansófico que, assim como a graça

divina é universal para todos, a educação também pode e deve ser. Como a graça divina sempre dá bons frutos, uma educação derivada desses princípios também terá o mesmo propósito em saberes e fazeres.

Esse artigo tem como objetivo explicitar as idéias centrais desse expoente histórico e seu esforço e crença por uma educação universal de todo o gênero humano (*Pampaedeia*), abrindo trilhas para os que se debruçarem sobre o objeto, fazerem observações, críticas e contrapontos sobre a consecução ou não da busca de Comenius, quando se coloca em paralelo a educação contemporânea.

A finalidade da Educação para Comenius

Para Comenius a educação tem função regeneradora, pois restaura no homem a capacidade original de desenvolvimento das potencialidades que lhe foram conferidas por Deus, cabendo à escola assumir essa responsabilidade como princípio, estratégias e ações por meio de bons livros-textos, bons professores e bons métodos (Lima, 2013). O homem como microcosmo da criação tem em si a potencialidade para conhecer e dominar sobre todas as coisas e a educação que instrumentaliza, que faz o indivíduo se desenvolver amplamente, é o meio pelo qual transforma a potencialidade em ação.

Comenius comparava a escola à oficina da humanidade, onde o homem aprenderia a ser realmente homem por meio da oportunização para o movimento, para o desdobramento da espontaneidade, das relações sociais, dos direitos e deveres e exercícios agradáveis de aprendizagem. Acerca desta afirmação Cambi (1999: 286) faz a seguinte observação:

A concepção pedagógica de Comenius baseia-se num profundo ideal religioso que concebe o homem e a natureza como manifestações de um precioso desígnio divino. Para Comenius, Deus está no centro do mundo e da própria vida do homem. Com esta base se esclarece a forte carga religiosa que atravessa seus projetos de reforma da sociedade da escola, assim como seu ideal irônico de pacificação entre os homens e a própria referência à liberdade das Igrejas em vista da constituição de um cristianismo universal. Toda a construção pedagógica de Comenius é, de fato, caracterizada por uma forte tensão mística que sublinha seu caráter ético-religioso e a decidida conotação utópica: a educação neste quadro é a criação de um modelo universal de "homem virtuoso", ao qual é confiada a reforma geral da sociedade e dos costumes.

O ponto de partida do trabalho educacional em Comenius deveria estar centrado em técnicas, artes práticas, trabalho manual, exemplos e analogias. O seu ideal pansófico de educação, embora predominantemente religioso, é envolto pela influência do desenvolvimento científico e naturalista, característica que faria o século XVII ser considerado como o século do método. Segundo Abbagnano e Visalberghi (1995: 304), a graça divina dispensada de forma gratuita e ampla à raça humana pode fazer o homem desenvolver-se para realizar-se como filhos e filhas de Deus e compreendia que o não sucesso entre aqueles que permanecem em pecado é a ausência ou insuficiente educação para isso. Portanto, a graça divina é restaurada quando no homem é feita resplandecer, tendo a educação como experiência real, pois assim os anjos do céu aprendem do próprio Deus.

Para Comenius o homem sem educação se converte num bárbaro, com os instintos mais selvagens e desordenado em suas paixões; assim como as bestas do campo. Se o conhecimento está oculto no homem e precisa ser desenvolvido, a plasticidade da natureza humana não pode ser ignorada e deixada a esmo; é

necessário desencadear condições concretas para a sua plena formação em homens e mulheres, sem distinção. É interessante notar que para Comenius, as mulheres poderiam compreender a sabedoria similarmente ao homem e até mais que o homem por força de sua mente ágil e apta (Ibid.). Consequentemente o seu ideário educacional assume o que tem como vetor: educação para todos ou “ensinar tudo a todos”, inclusive sem diferir classe ou status social.

Comenius deixa claro em sua *Didática Magna*, que o “tudo” a todos não se trata do conhecimento profundo de todas as artes e ciências, pois o homem tem um tempo de vida breve e muitas das descobertas em si podem não ser úteis. O “tudo” a “todos” refere-se ao conhecimento dos fundamentos, dos princípios, da estrutura e funcionamento das manifestações naturais e artificiais, isso compete ao homem por meio da educação, uma vez que sua missão não é de observador do mundo e das coisas, mas ator.

Uma das causas de não se aprender de forma prazerosa é o fato de os professores trabalharem sem os devidos cuidados e conhecimentos, como por exemplo a compreensão acerca da finalidade da própria educação e da natureza de cada aluno. Comenius reconhece que existem alunos que respondem prontamente ao conhecimento ensinado, enquanto outros tem um ritmo mais demorado nesse caso, cabe ao professor colocar junto o primeiro grupo com o segundo, de forma a auxiliar quem tem maior dificuldade e ainda crê que, a organização das turmas em grupos favorece o atendimento de um número amplo de alunos – “um professor suficiente para cem alunos”.

Embora não seja da escola ativa, Comenius advoga uma perspectiva naturalista de ensino baseada na gradualidade e ciclicidade; entretanto, o ponto de partida é o ensino do “todo”, pois segundo ele, a criança não aprende o mundo por parcialidades, mas por totalidade – assim ensina-se o princípio ou fundamento de determinado objeto de forma global, para depois as suas especificidades. Ao ensinar um pouco de tudo a criança, deve o professor aprofundar gradualmente ou por etapas as matérias a serem ensinadas, retornando às mesmas em sucessivos ciclos para que o estudante aprenda de fato (Abbagnano e Visalberghi, 1995: 307).

Diferente dos reformadores de sua época, Comenius não defendia uma escola para uma determinada classe social e uma outra diferente para o povo, sendo assim, há uma atitude democrática em sua proposta de educação e escola, embora eivada do cristianismo como vetor, mas imerso em sua proposta, o conceito ampliado de justiça social do tudo a todos, porque todos são iguais diante de Deus.

Ele não via com bons olhos a educação humanística de seu tempo em que as crianças e jovens eram submetidos: uma educação da memória, do desenvolvimento da verbosidade. Acreditava numa educação que desenvolvesse a habilidade de observação dos estudantes, de reflexão a partir de suas hipóteses, construções urgentes e necessárias. Fazia sentido para ele a organização de um sistema escolar estruturado em tempos e espaços e oportunidades distintas. O sistema escolar de Comenius era dividido em quatro níveis de seis anos cada um. Como lembra Eby (1976: 159-160):

I.	Para a infância	A escola deveria ser	O colo materno (Schola materna)
II.	Para a puerícia		A escola vernácula (Schola vernácula)
III.	Para a adolescência		A escola latina (Schola latina)
IV.	Para a juventude		A universidade e viagens

Essa organização teria como referência (com exceção da escola materna, pois acontecia no seio familiar) determinada ordem e formalização no funcionamento, a saber:

- a) Início das aulas numa data uniforme e as crianças não seriam admitidas em outra época;
- b) Um plano de trabalho docente diário e anual;
- c) Uma sala específica para cada professor de determinada matéria;
- d) Estudo para crianças pequenas, no máximo, quatro horas de trabalho diário por dia; para as maiores, seis horas;
- e) Meia hora de descanso deveria seguir cada aula;
- f) Férias frequentes, mas não prolongadas;
- g) Pela manhã deveria ser trabalhado o intelecto e memória do estudante, à tarde, os trabalhos manuais, música e atividades práticas.

De maneira sintetizada, podemos afirmar que a educação para Comenius deve começar desde cedo na vida do indivíduo, na escola maternal e prosseguir até à universidade. Assim delinea quatro graus sucessivos pelos quais todos os filhos e filhas de Deus deveriam passar, conforme Cambi (1999: 299) relata:

a) *a escola maternal* para a infância, a mais importante, a que prepara "o terreno da inteligência" e à qual está ligada "toda esperança da reforma universal das coisas";

b) *a escola nacional ou vernácula* para a meninice, cuja finalidade é "fazer adquirir prontidão e esbeltez para o corpo, para os sentidos, para a inteligência". É articulada em seis classes nas quais se aprendem a leitura, a escrita, a matemática, mas também os primeiros preceitos morais e os rudimentos da fé;

c) *a escola de latim* ou ginásio para a adolescência, cujo objetivo é "colocar em forma a floresta de noções recolhidas pelos sentidos para um uso mais claro de raciocínio". É chamada de latim porque educa para a elegância expressiva e para a leitura pessoal dos textos;

d) *a academia* [ou universidade] para a juventude, cuja finalidade é "a formação da luz harmônica, plena, universal, que congrega sapiência, virtude e fé". É chamada de academia porque se coloca como "conselho" de sábios e está situada em lugar apartado e tranquilo.

Ainda que não tenha feito uma discussão sobre a psicologia do desenvolvimento, lembrando Eby (1976: 164), Comenius referenciava-se pela idéia de que o crescimento natural da criança deveria ser a base para se compreender e trabalhar a ciência educacional. Dentre suas contribuições nesse aspecto podemos elencar:

a) *O conhecimento através dos sentidos*. Defendia que todo o conhecimento humano iniciava-se nos cinco sentidos como "portões de entrada para alma humana";

b) *Imaginação*. Essa capacidade humana, para ele, evolui da sensibilidade e é indispensável para o desenvolvimento do conhecimento e ser espiritual da criança;

c) *Memória e disciplina formal.* Para Comenius nada que não deve ser memorizado o que não foi suficientemente discutido e claramente compreendido, há que haver disciplina formal para se realizar a memorização;

d) *Razão ou compreensão.* É a faculdade que mede e determina até que ponto uma determinada coisa deve ser procurada ou evitada.

e) *Emoções e vontade.* Os desejos ou afeições para Comenius a vontade e determinam o caráter; assim a natureza moral deve ser trabalhada pelo professor com o cuidado de ser sensível a essa dimensão;

f) *Diferenças individuais.* Não somente reconhecia que era um fato que não deveria ser marginalizado, mas caracterizou em sua época algumas das principais diferenças e listou como trabalhar possivelmente com elas;

g) *Adaptação ao nível de desenvolvimento.* Essa foi uma das principais contribuições de Comenius, pois reconhecia que em cada etapa do desenvolvimento, era necessário delimitar o que as crianças seriam capazes de aprender e se interessar;

h) *Aprender fazendo.*

A preocupação e olhar humanístico de Comenius, embora com muitas limitações e possíveis recorrências (exemplo disso é a centralidade na religiosidade como instrumento de intervenção pedagógica), bem como a sua exaustiva obra acerca da finalidade da educação, da idéia de educação para todos (eixo democrático inexistente naquele século XVII), faz-nos compreender porque a sua obra mais conhecida a "Didática Magna", ainda é referência para os estudos em licenciaturas e no contexto da história universal. Ele é pioneiro na sistematização de um "método para o trabalho do professor", nesse caso o método pedagógico e os estudos sobre a educação, a sua formalidade, o desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, tem nesse expoente, através de estudiosos que se debruçaram em seu estudo, o referencial para o aprofundamento dessa área do saber. Nessa direção, quanto ao propósito ou realização da educação em sua grande finalidade, Lima (2013) observa que Comenius escreve sua Didática Magna expressando seu ideal de ensinar tudo a todos, ele se refere aos princípios, aos fundamentos de conhecimento do mundo natural que se projeta para o conhecimento e plenitude de uma outra experiência, a espiritual. Neste sentido, a ordem na disposição do seu método pedagógico ocupa especial atenção, pois "Deus se manifesta na perfeição". A educação escolar deve primar por esta busca.

A aspiração de uma educação universal na perspectiva comeniana, não estava somente no currículo, mas em como apresentá-lo, torná-lo atrativo e próximo de seres em desenvolvimento; assim, como aponta Eby (1976: 169) a instrução deveria ser ministrada: 1) "seguramente e claramente", 2) "certamente e claramente" e 3) "facilmente e agradavelmente"; além disso, merecem destaque para o desenvolvimento da educação dos estudantes, os seguintes princípios: a) *Tudo através dos sentidos*; b) *Gradação das disciplinas*: do fácil para o mais difícil, do simples para o complexo e do concreto para o abstrato; c) *Tudo sem compulsão*: Repudiava qualquer castigo corporal pela demora de resposta às exigências do professor, uma vez que isso era reprovável diante de Deus; d) *Socialização*: Incentivo aos alunos a comunicarem entre si os conhecimentos aprendidos, suas críticas e dúvidas; e) *Integração ou correlação*: Integração das matérias a serem ensinadas, o que hoje chamamos de interdisciplinaridade.

Entretanto, analisando as obras de Comenius, Luzuriaga (1987, p. 143), observa que embora se tenha como objeções: 1) *uso de terminologia mística e abstrata, dificultando a compreensão de suas idéias, já que sua obra se tratava de um manual didático*; 2) *caráter verbalista, priorizando alguns aspectos do ensino, por exemplo, o emprego de imagens ao invés das coisas mesmas e o emprego de livros ao invés da realidade*; 3) *a importância excessiva que dá ao método e a pouca que dá à ação do educador, do mestre, é impossível deixar de reconhecer os méritos do trabalho de Comenius como didata ou pedagogo e ainda como pensador e reformador, pois as suas idéias e manuais pedagógicos expressam: 1) Método conforme a natureza; 2) Escola para todos, única; 3) graduação e continuidade da educação, do maternal à universidade.*

A didática em Comenius

Inúmeros historiadores consideram a *Didática Magna* como a contribuição mais importante de Comenius para o pensamento educacional. Essa obra foi escrita em língua tcheca, depois traduzida para o latim, publicada em 1657 em Amsterdã. Outras duas obras importantes da escrita educacional de Comenius foram "A escola da infância" (*Schola Infantiae*) e o "O Mundo Ilustrado" (*Orbis Pictus*). Em "A escola da Infância", digno de nota são os pormenores tratados por Comenius sobre o desenvolvimento e despertamento da aprendizagem da criança do nascimento aos seis anos de idade. E para simplificar e graduar o ensino do *Latim*, a obra "O mundo ilustrado" composto por figuras, seus nomes, uma pequena frase e as sílabas ou conjunto de sílabas que deveriam ser aprendidas. Além das contribuições trazidas por esse novo caminho para o ensino-aprendizagem, nada semelhante existia até então, daí o grande sucesso dessa obra.

O conceito de didática como a arte de ensinar não era novo para Comenius, antes mesmo de escrever a sua obra percebia a ausência de uma sistematização escrita e apurada sobre as intervenções docentes, sobre a preocupação com o desenvolvimento do estudante, sobre a finalidade do porque se ensinar e aprender, dos melhores métodos, dentre outros.

A sua escrita também pode ser compreendida como uma busca por anular essa lacuna, aproximando a idéia do absoluto no próprio título da obra (*Didática Magna*) e a finalidade da mesma (ensinar tudo a todos), coerente com sua profissão de fé.

No título original de sua obra está expressa a definição, a apresentação do que pretende, a idéia de currículo, tempos e espaços para o desenvolvimento da educação (Comenius, 2006: 11):

Didática magna que mostra a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem (dos estudos) é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito.

Preocupado com interpretações parcimoniosas de sua obra, no preâmbulo da mesma, dirige-se aos leitores, solicitando-lhes compreensão sobre o caminho

percorrido, pois não se tratava de uma pretensão humana “o ensinar tudo a todos, ou mesmo prometer essa finalidade. Em suas palavras: “[...] por mais imperfeitas que sejam essas nossas coisas e ainda que não alcancem o fim proposto, mesmo assim esse estudo servirá para ensinar que há um degrau mais alto e mais próximo da meta do que até agora se acreditou. [...]” (Idem; p. 15). A seguir ele próprio aponta o objetivo central de sua *Didática Magna*:

Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (Idem, p. 12).

Algumas exortações iniciais antecedem o desenvolvimento dos capítulos da obra Comeniana. Para efeitos de visão sinóptica apresentamos a seguir a sequenciação dos mesmos em número de 33. Acreditamos que o número de capítulos desenvolvidos por Comenius tenha relação com a idade em que Jesus Cristo foi crucificado (33), prefigurando a sua tentativa de contemplar o “tudo a todos”, a plenitude, o universal.

CAPÍTULO	I	O homem é a mais elevada, perfeita e excelsa das criaturas.
CAPÍTULO	II	O fim último do homem está fora desta vida.
CAPÍTULO	III	Esta vida não passa de preparação para a vida eterna.
CAPÍTULO	IV	São três os graus de preparação para a vida eterna: conhecer, dominar e conduzir para Deus a si mesmo e, consigo, todas as coisas.
CAPÍTULO	V	Temos em nós por natureza as sementes da instrução, das virtudes e da religião.
CAPÍTULO	VI	O homem, para ser homem, precisa ser formado.
CAPÍTULO	VII	A formação do homem é muito fácil na primeiro infância: ou melhor, só pode ser dada nessa idade
CAPÍTULO	VIII	É necessário que toda a juventude receba uma formação conjunta, nas escolas.
CAPÍTULO	IX	Toda a juventude, de ambos os sexos, deve ser enviada à escola.
CAPÍTULO	X	A educação nas escolas deve ser universal.
CAPÍTULO	XI	Até hoje faltaram escolas que correspondessem perfeitamente a seus fins.
CAPÍTULO	XII	As escolas podem ser reformadas e melhoradas.
CAPÍTULO	XIII	A base de toda reforma escolar é a ordem exata em tudo.
CAPÍTULO	XIV	A ordem exata da escola deve ser inspirada na natureza e ser tal que nenhum obstáculo a retarde.
CAPÍTULO	XV	Princípios para prolongar a vida.
CAPÍTULO	XVI	Requisitos gerais para ensinar e aprender: como se deve ensinar e aprender com a certeza de atingir o objetivo.
CAPÍTULO	XVII	Princípios em que se funda a facilidade de ensinar e aprender.
CAPÍTULO	XVIII	Princípios em que se fundamenta a solidez no ensinar e aprender.
CAPÍTULO	XIX	Princípios de um ensino rápido e conciso.
CAPÍTULO	XX	Método para o ensino das ciências em geral.
CAPÍTULO	XXI	Método para o ensino das artes.
CAPÍTULO	XXII	Método para o ensino das línguas
CAPÍTULO	XXIII	Método para o ensino da moral.
CAPÍTULO	XXIV	Método para infundir a piedade.
CAPÍTULO	XXV	Se quisermos reformar as escolas segundo os princípios do verdadeiro cristianismo, ou retiramos das escolas os livros de autores pagãos, ou os usamos com cautela maior que a atual.
CAPÍTULO	XXVI	Da disciplina escolar.
CAPÍTULO	XXVII	Sobre a quádrupla divisão das escolas, segundo a idade e o aproveitamento.
CAPÍTULO	XXVIII	A escola materna.
CAPÍTULO	XXIX	A escola vernácula.
CAPÍTULO	XXX	A escola latina.
CAPÍTULO	XXXI	A academia.
CAPÍTULO	XXXII	A organização universal e perfeita das escolas.
CAPÍTULO	XXXIII	Requisitos necessários para começar a pôr em prática este método universal.

Quadro 1. Didática magna - sumário

Em muitos momentos da obra, Comenius exemplifica os fundamentos do ensinar-aprender, ainda que de maneira radical, a partir da natureza e dos saberes e fazeres humanos, apontando para uma conclusão, não repressiva, mas de forma clara e sistemática, a ponto de explorar todos os sentidos dos estudantes no processo de aprendizagem:

I. Para ensinar não se deve aplicar nenhuma chicotada (se não se aprende, a culpa é só do preceptor que não consegue ou não quer tornar o aluno dócil).

II. Tudo que se queira ensinar ao aluno deve ser exposto e mostrado de modo claríssimo, como se fossem os cinco dedos das mãos.

III. Para que todas as coisas sejam impressas mais facilmente, é preciso fazer o máximo uso dos sentidos (Comenius, 2006: 179).

As orientações comenianas no âmbito do ensinar aprender, destacando o capítulo XVI, são abertas com um princípio norteador, suas derivações e explicações e conclusões como seguem:

PRIMEIRO PRINCÍPIO

7. A natureza aguarda o momento propício

[...]

10. Portanto, pode-se concluir que:

I. Deve ser dar início à formação do homem durante a idade primaveril, ou seja, durante a infância (de fato, a infância é o símbolo da primavera; a juventude, do verão; a velhice, do inverno).

II. As horas matinais são as mais propícias aos estudos (porque a manhã corresponde à primavera; a tarde, ao outono; a noite, ao inverno).

III. Tudo o que será aprendido deve ser disposto segundo a idade, para que nunca se ensine nada que não possa ser compreendido.

.....
.....

SÉTIMO PRINCÍPIO

46. A natureza não procede por saltos, mas gradualmente.

[...]

50. Conclui-se por que:

I. Todas as matérias de estudos devem ser divididas em aulas, de tal modo que as primeiras sempre aplanem e iluminem o caminho das seguintes.

II. O tempo deve ser bem distribuído para que, a cada ano, mês, dia, hora, seja atribuída uma tarefa particular.

III. A medida do tempo e dos trabalhos deve ser rigidamente observada, para que nada seja esquecido ou invertido.

.....
.....

NONO PRINCÍPIO

57. A natureza está sempre atenta para evitar as coisas contrárias e nocivas.

[...]

62. Seja, pois deliberado que:

I. Não se deve dar aos jovens nenhum livro, a não ser os de sua classe.

II. Esses livros devem ser tão bem-feitos que possam merecidamente ser definidos como inspiradores de sabedoria, virtude e piedade.

III. Não devem ser toleradas as más amizades nas escolas ou nas suas imediações.

63. Se tudo isso for escrupulosamente observado, é quase impossível que as escolas não atinjam o seu fim (Comenius, 2006: 145-163).

O princípio do ensinar para a honra e glória de Deus, que abre a Didática Magna, também conclui, conclamando toda a sociedade para não excluir os pobres e meninas do processo educacional, uma vez que a base do mesmo deve ser universal e democrática.

Pode-se notar, entretanto, nos excertos destacados que, fruto da educação teológica de seu tempo, o absoluto e o dogmático transversalizam os apontamentos de Comenius. Certamente não pretendemos aproximar ou mesmo comparar a educação proposta na Didática Magna com a contemporânea, nem mesmo esse é o propósito desse trabalho, pois um pensador ou no caso, um didata, reflete muito de sua leitura histórica, da base epistemológica, do conceito de homem, de mundo e de educação; por outro lado, concordamos com Luzuriaga (1987) e Eby (1976) quando concluem que a obra comeniana, mesmo como ponto de partida para o confronto educacional, traz de novo, a necessidade de ousar um caminho antes não percorrido, desenvolver estratégias ainda não experimentadas e propor a não exclusão social como meta e busca humana em recorrência.

A despeito de não ter conseguido atingir o seu ideal pansófico, as contribuições de João Amos Comenius atravessaram o tempo, permaneceram como eixos de reflexão e contrapontos e, conseqüentemente, tornou-se um clássico necessário aos estudos de pesquisadores, estudantes e interessados na compreensão dos eixos da educação contemporânea e seu processo de desenvolvimento histórico.

Considerações finais

Em Comenius, a sistematização e organização do trabalho da escola e do professor ficam de tal forma estabelecidas como nunca antes acontecera. Fruto não somente da crítica, à educação escolástica e memorística que se praticava mas, da busca de instituição de uma nova forma de se pensar e fazer os tempos escolares e o espaço de conhecimento para todos, quando não havia escolas públicas como as da atualidade. A revolução do pensamento da época de Comenius, culmina certamente com a ênfase sobre o método, portanto, com as inquietações da ciência moderna prefigurada na Revolução Científica (séc. XVII).

Observados os limites da estrutura da escola, dos tempos e espaços propostos por Comenius para o desenvolvimento do processo educacional, não podemos deixar de observar que a Revolução Científica modificou a forma do homem ler e conhecer o mundo, possibilitando a revolução do pensamento, a revolução intelectual do homem em processo de desencastelamento (Lima, 2013).

A proposição de uma educação democrática e universal em Comenius ganha contornos definidos como nenhuma outra proposta de sua época, por não aceitar

a distinção entre classes sociais para o oferecimento dos bens a que todos teriam acesso, porque tudo fora concedido, segundo ele, pela graça divina de forma abrangente e gratuita, assim nenhuma exceção deveria ser considerada na oferta da escola que deveria ser única e aberta a todos que a buscarem.

Embora, com demasiada fé na construção de métodos para as intervenções pedagógicas, Comenius observava que o ponto de partida orientado para a prática seguia os roteiros e exemplos da própria natureza e manifestações do homem, ambos projetados por Deus e, portanto, fonte para o desenvolvimento da educação regeneradora. Como observado por Luzuriaga (1987), Eby (1976) e Cambi (1999) algumas das críticas sofridas por Comenius eram as de que se o seu ponto de partida era naturalístico, tornando-os livrescos e sistematizados assim como a constituição de manuais (principalmente da visão reduzida sobre a natureza e condensada segundo uma ou outra interpretação), portanto, um tanto verbalista e também memorístico. Complementam esses autores de forma unânime que, o pioneirismo da trajetória desenvolvida pelo autor de "Didática Magna" não é colocado em questão mesmo quando a crítica é no sentido de apontar fragilidades, ainda assim é ponto de partida para a proposição de novos e recorrentes desafios educacionais.

Merece destaque a esse respeito a observação de Eby (1976) no encaminhamento de algumas dessas críticas quando enfatiza que Comenius concordava com as figuras, imagens dos livros como única fonte, somente se a correspondência do objeto ou coisa não fosse encontrada, ou de fácil acesso aos estudantes e professores. Entretanto, afirmava que todas as coisas deveriam ser exploradas pelos sentidos como cartas, mapas, desenhos, diagramas, modelos, modelos, gravuras poderiam ser utilizados livremente, uma vez que a mente sendo educada para o desenvolvimento dos sentidos de forma paralela, ainda que entre comparações entre o representativo e o real. Eby (1976: 170) conclui que, a partir das contribuições trazidas por Comenius o ensino visual teve o seu início propriamente dito.

Enfim, e plenamente considerável que com o desenvolvimento do conhecimento científico, dos eixos que estruturam os seus princípios e fundamentos, derivados ou não da observação natural nos dias atuais que, pudéssemos contrapor aos pressupostos pedagógicos elencados por Comenius, bem como a finalidade da educação por ele defendida a partir do teocentrismo, como de fato se dá, pelas sucessivas descobertas e desvelamentos do mundo, do homem e suas produções sendo assim, não se pode deixar de reconhecer a importância do papel reformador das idéias pedagógicas de um período, algumas das quais mesmo atravessando séculos, ainda permanecem entre nós.

Referências

Abbagnano, N. e Visalberghi, A. (1995). *História de la pedagogia*. Reimpressão. México: Fondo de Cultura Económica.

Cambi, F. (1999). *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP.

Comenius, J. A. (2006). *Didática magna* (3. ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Eby, F. (1976). *História da educação moderna: séc.XVI/séc.XX – teoria, organização e práticas educacionais* (2. ed.). Porto Alegre: Editora Globo.

Gonçalves, M. F. M. (2015). *Comenius e a internacionalização do ensino*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/fgon%C3%A711.htm>. Acesso em 24/02/2015.

Lima, P. G. (2013). *Fundamentos da educação e práticas pedagógicas*. Engenheiro Coelho/SP: UNASPRESS.

Luzuriaga, L. (1987). *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Editora Nacional.